

PRÁTICAS DE ENSINO SIGNIFICATIVAS E CONTEXTUALIZADAS NA GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

Ivaneide Silva dos Santos¹

Marcone Denys dos Reis Nunes²

RESUMO

Este artigo discute o papel das práticas de ensino contextualizadas à realidade dos estudantes no processo de aprendizagem significativa da Geografia escolar no Ensino Médio. A pesquisa resulta de nossas experiências como professores de Geografia, tanto na universidade quanto na educação básica, tendo como locus de investigação dois colégios da rede estadual de ensino da Bahia, em turmas da 1ª à 3ª série do Ensino Médio. A questão central que orientou o estudo foi: de que modo as práticas de ensino contextualizadas contribuem para a construção de uma Geografia significativa no Ensino Médio? Buscamos, ainda, compreender como tais metodologias podem favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades geográficas essenciais, permitindo que os alunos reconheçam a disciplina como parte de sua vida cotidiana e das múltiplas realidades em que a existência humana se insere. Para responder a essa problemática, realizamos uma pesquisa qualitativa, com procedimentos de pesquisa-ação, em turmas da 1ª à 3ª série, desenvolvendo práticas pedagógicas que utilizaram técnicas e materiais diversificados voltados à aprendizagem de princípios, categorias e conceitos geográficos. Os resultados evidenciam que o ensino de Geografia, fundamentado em práticas contextualizadas, possibilita aos estudantes a compreensão da complexidade do mundo, relacionando dimensões físicas, humanas, sociais e ambientais, a partir de seu espaço de vivência, articulando as diferentes escalas espaciais, o que contribui de forma efetiva para a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Práticas contextualizadas, educação geográfica, Ensino Médio, Aprendizagem Significativa.

PRÁCTICAS DOCENTES SIGNIFICATIVAS Y CONTEXTUALIZADAS EN GEOGRAFÍA DE LA ESCUELA SECUNDARIA

Este artículo discute el papel de las prácticas docentes contextualizadas a la realidad de los estudiantes en el proceso de aprendizaje significativo de la Geografía escolar en la escuela secundaria. La investigación resulta de nuestras experiencias como profesores de Geografía, tanto en la universidad

¹ Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia. Professora da rede estadual de ensino- SEC-Bahia, e-mail: issantos@uneb.br.

² Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Professor da rede estadual de ensino- SEC-Bahia, e-mail: mnunes@uneb.br.



como en la educación básica, teniendo como locus de investigación dos escuelas de la red estatal de educación de Bahia, en clases del 1º al 3º año de la Enseñanza Media. La pregunta central que guió el estudio fue: ¿Cómo contribuyen las prácticas docentes contextualizadas al desarrollo de una geografía significativa en la educación secundaria? También buscamos comprender cómo estas metodologías pueden fomentar el desarrollo de competencias y habilidades geográficas esenciales, permitiendo a los estudiantes reconocer la materia como parte de su vida cotidiana y de las múltiples realidades que abarcan la existencia humana. Para abordar esta cuestión, realizamos una investigación cualitativa mediante procedimientos de investigación-acción en clases de 1.º a 3.º grado, desarrollando prácticas pedagógicas que emplearon diversas técnicas y materiales para la enseñanza de principios, categorías y conceptos geográficos. Los resultados demuestran que la enseñanza de la geografía, basada en prácticas contextualizadas, permite a los estudiantes comprender la complejidad del mundo, conectando las dimensiones físicas, humanas, sociales y ambientales desde su espacio vital, articulando diferentes escalas espaciales, lo que contribuye eficazmente al aprendizaje significativo.

Palabras clave: Prácticas contextualizadas, educación geográfica, Escuela secundaria, aprendizaje significativo.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Educação Básica a Geografia é uma disciplina de suma importância no currículo escolar, pois permite aos alunos compreenderem o mundo em sua complexidade, a partir do desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensamento espacial. No Ensino Médio, etapa na qual os objetos de conhecimento, aprendizagens e habilidades construídos no Ensino Fundamental são consolidados, complementados e aprofundados, aproximando os alunos para o mundo do trabalho e da universidade, a Geografia desponta como ciência indispensável à compreensão da realidade, das transformações socioespaciais e, principalmente para que os alunos se reconheçam enquanto sujeitos ativos no mundo em que vivem.

No entanto, muitas vezes, o ensino de Geografia no Ensino Médio, sobretudo no contexto das atuais reformas curriculares, a falta de maturidade de muitos estudantes nesta etapa escolar, assim como os altos índices de evasão, pode se tornar desafiador, devido à dificuldade de envolvê-los nas atividades diárias da sala de aula e tornar os objetos de conhecimento, propostos pelo currículo escolar relevantes para suas vidas e próximos de suas práticas cotidianas.

Neste processo, o professor de Geografia tem enfrentado problemas em relação às suas escolhas metodológicas, com práticas questionadoras e problematizadoras da realidade concreta dos estudantes, para despertar o interesse em aprender, envolvendo reflexões individuais e coletivas sobre o lugar, a paisagem, o território, o espaço geográfico e demais temas da Geografia escolar.

Ademais, desenvolver atividades que despertem o interesse dos estudantes, que vivem numa sociedade marcada pela efemeridade das coisas e dependência dos meios tecnológicos, é um desafio do professor de Geografia que há todo tempo deve estar preparado para colocar em prática metodologias e estratégias pedagógicas centradas na aprendizagem dos estudantes.

Considerando a profissão docente um campo de constante aprendizagem e formação continuada, pautada na práxis, numa perspectiva da ação-reflexão-transformação-ação, nos propusemos a pesquisar sobre esta problemática, que está presente no cotidiano de nossas experiências enquanto professores de Geografia, tanto no âmbito da universidade, atuando na formação inicial, como na Educação Básica, trabalhando com turmas do Ensino Médio.

Desta forma, como as práticas de ensino contextualizadas, auxiliam o processo de ensino e de aprendizagem de uma Geografia significativa para os estudantes do Ensino Médio? De que forma essas metodologias podem promover o desenvolvimento de competências e habilidades geográficas essenciais para os alunos, como análise espacial, interpretação de mapas e compreensão de fenômenos socioambientais, de modo que eles percebam uma Geografia relacionada com suas vidas e com as diversas realidades em que a vida humana acontece? Essas inquietações despontam como problema de pesquisa que este artigo propõe discutir, sem esgotar o debate.

A realização deste trabalho mostrou-se relevante para a reflexão sobre a prática docente e, sobretudo, por reafirmar a importância da Geografia como disciplina fundamental no currículo da Educação Básica. A experiência realizada nas escolas que constituíram o campo de pesquisa, evidenciou algumas práticas docentes, que potencializaram a construção de conhecimentos, a participação e o interesse dos alunos e consequentemente a aprendizagem de uma Geografia significativa.

METODOLOGIA

Adotamos nesta pesquisa a abordagem qualitativa em educação (Lüdke e André, 1986; Gil, 2002), buscando responder ao problema em estudo e compreender, de forma subjetiva, os resultados das experiências, percepções, sentidos e significados atribuídos pelos estudantes às práticas de ensino. Tais práticas foram desenvolvidas por nós, enquanto professores-pesquisadores, mas também construídas e problematizadas em conjunto com os próprios alunos.

O trabalho se insere nas nossas pesquisas sobre educação geográfica e produção de materiais didáticos desenvolvidos no Laboratório de Saberes Geográficos e Alteridade (SABGEO) do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, na cidade de Jacobina, integrando as atividades desenvolvidas no Núcleo de Estudos Geográficos (NEG-UNEB), na linha de pesquisa Ensino de Geografia, Práticas Educativas e Educação Ambiental.

Desta forma, a pesquisa ocorreu em dois colégios da rede estadual de ensino de cidades diferentes, sendo um situado na cidade de Serrolândia (Colégio Estadual de Tempo Integral de Serrolândia – CETIS), localizado no Território de Identidade Piemonte da Diamantina, e outro na cidade de Quixabeira (Colégio Estadual de Tempo Integral Profª Terezinha Gonçalves Novaes – CETI-TEREZINHA), localizado no Território de Identidade Bacia do Jacuípe. Nestas duas unidades de ensino realizamos o procedimento de pesquisa-ação, por meio de aulas e oficinas de produção de práticas educativas, no ano de 2025, com turmas de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, entre os meses de março a agosto, especificamente na primeira e segunda unidades escolares.

O trabalho permitiu a nós educadores e pesquisadores a vivência de práticas pedagógicas em contexto real e observar as interações entre os alunos e os professores na culminância das atividades propostas, bem como o envolvimento direto no processo de problematização e reflexão da temática da pesquisa em um percurso coletivo e dialógico (Thiollent, 2003). Essa técnica proporcionou a eficácia na promoção da aprendizagem significativa, por permitir uma troca de conhecimentos entre pesquisadores e participantes da pesquisa.

Neste processo, trabalhamos inicialmente com os objetos de conhecimento da disciplina de Geografia propostos no currículo para cada série, seguidos de orientações metodológicas que proporcionassem a participação e o interesse dos alunos em aprender, a criatividade na produção de materiais didáticos e o engajamento dos grupos, com o objetivo de complementar e enriquecer as nossas percepções obtidas por meio das observações e intervenções.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, o Brasil tem vivenciado constantes mudanças sociais que têm repercutido no campo da educação escolar, como as reformas curriculares com a inserção da

Base Nacional Comum Curricular, a implementação do Novo Ensino Médio e as crescentes demandas por um ensino mais conectado às questões socioespaciais e ambientais contemporâneas. Soma-se a isso a ampliação do ensino mediado por tecnologias e a crescente presença das ferramentas digitais no ambiente escolar, que vêm redefinindo práticas pedagógicas e exigindo novas competências e habilidades, tanto de docentes quanto discentes. Esses fatores, em conjunto, têm impactado diretamente as metodologias de ensino e, consequentemente, a aprendizagem dos alunos.

Nesse cenário, nós, professores de Geografia, enfrentamos no cotidiano do Ensino Médio o desafio do desinteresse e da desmotivação dos estudantes em relação às atividades escolares. Ainda assim, reconhecemos a relevância da disciplina na formação cidadã, por oferecer conhecimentos fundamentais à compreensão e transformação do espaço geográfico, bem como ao desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade em que os alunos estão inseridos. Nessa perspectiva, concordamos com Straforini (2004), ao afirmar que:

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento (Straforini, 2004, p.51).

O ponto de vista do autor revela a importância de trabalharmos nas aulas de Geografia os conhecimentos teóricos e sistematizados de maneira problematizadora, ou seja, intercalando com a realidade do aluno e relacionando o passado com o presente, no estudo do espaço geográfico e as diferentes regiões do planeta, como bem aborda a própria BNCC (2018), referente à importância da Geografia para o estudo das ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes no mundo. Desta forma, poderemos proporcionar uma formação crítica e cidadã para nossos alunos, frente aos desafios postos pela sociedade contemporânea, ao passo que estaremos oportunizando uma aprendizagem significativa, a qual segundo Ausubel (2003) deve levar em consideração a interação entre os conhecimentos já existentes dos alunos e os novos conhecimentos a serem construídos.

Associado à problemática da posição da Geografia no currículo do Ensino Médio, ressaltamos também as dificuldades de seu ensino, muitas vezes relacionadas às formas como as didáticas e metodologias são conduzidas no espaço escolar. Entre os desafios enfrentados pelos professores, destacam-se a baixa remuneração, as fragilidades da formação inicial, a sobrecarga de trabalho, as situações de indisciplina — especialmente entre adolescentes de 15

a 17 anos, público predominante do Ensino Médio — e a ausência da participação familiar no processo educativo. Diante desse cenário, cabe ao professor buscar alternativas, sobretudo metodológicas, que promovam o engajamento dos estudantes de forma proativa, possibilitando a transformação da realidade em que estão inseridos.

Nesse contexto, uma alternativa para despertar no estudante a compreensão da importância do espaço na constituição de sua individualidade e da sociedade da qual faz parte é tomar como referência seus saberes e realidades cotidianas no estudo do espaço geográfico. Paralelamente, é fundamental promover práticas de ensino alternativas, participativas e problematizadoras, que favoreçam a construção coletiva do conhecimento.

Por conseguinte, ensinar Geografia escolar pautada numa educação geográfica, requer do(a) professor(a) a mobilização de práticas docentes que possibilitem um ensino que dê sentido aos alunos, que estabeleça a relação entre conhecimentos cotidianos e científicos, proporcionando a estes uma leitura crítica do mundo (Ausubel, 2003). Sobre esta questão Callai (2011, p.131) afirma que o ensino de Geografia deve “tornar significativos os conteúdos para a compreensão da espacialidade e, isso pode acontecer através da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais”.

Tomando como reflexão o ensino que aproxima os objetos de conhecimento com a realidade dos alunos, destacamos a concepção de educação contextualizada, a qual “busca entender que as pessoas se constroem e constroem seu conhecimento a partir de seu contexto, com relações mais amplas” (Menezes; Araújo, 2007, p. 42), ou seja, estudar diferentes escalas espaciais, tomando como ponto de partida uma abordagem local até chegar ao global. Para tanto, a mediação docente é de suma relevância no engajamento de processos intelectuais, sociais e emocionais dos alunos, por meio da problematização, proporcionando o diálogo e a ação em experiências mais significativas e contextualizadas, com atividades práticas, discussões e trabalhos em grupo, entre outras ações que o estimulam a aprender e desenvolver suas potencialidades de maneira ativa e colaborativa.

Neste contexto, destacamos a importância das metodologias ativas, enquanto proposta pedagógica que a construção de conhecimentos pautada na centralidade dos alunos, que segundo Almeida (2018):

[...] se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem (Almeida, 2018. p. 17).

Com base na afirmativa da autora, as metodologias ativas contribuem para a construção autônoma do conhecimento, sendo, portanto, aliadas à educação contextualizada. Todavia, conforme apontado por Menezes e Araújo (2007), a escola deve oferecer um currículo flexível e contextualizado que promova a inclusão de narrativas transgressoras e de questões locais e regionais.

Assim, pensar o ensino de Geografia sob a ótica de uma educação geográfica crítica implica superar a simples transmissão de conteúdos prontos e fragmentados. O professor, ao assumir o papel de mediador, deve favorecer a articulação entre os conceitos científicos e as vivências dos alunos, ou seja, seus conhecimentos prévios, possibilitando que eles compreendam a realidade espacial como resultado de múltiplas relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais. Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa oportunizar experiências que estimulem a análise, a problematização e a reflexão, indo além da memorização de informações e nomenclaturas geográficas.

A incorporação de práticas de ensino contextualizadas contribui para transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, cooperação e produção coletiva do conhecimento, neste caso em Geografia. Vale salientar que o trabalho com projetos interdisciplinares, estudos do meio, uso de tecnologias digitais e análise crítica de mídias amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando os estudantes protagonistas do processo. Nessa perspectiva, a educação geográfica assume um papel emancipador, formando cidadãos críticos e participativos, conscientes de seu lugar no mundo e de suas responsabilidades sociais. Além disso, essas metodologias fortalecem as habilidades de escrita e oralidade, qualificam a interação entre professor e aluno e promovem um ambiente educacional mais dinâmico, significativo e contextualizado, marcado pela integração entre cognição, ação e reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o ensino de Geografia deva ser verdadeiramente significativo para o aluno, apresentamos algumas experiências das temáticas e turmas trabalhadas nos respectivos colégios campo de pesquisa. Dentre as práticas desenvolvidas durante a pesquisa destacamos o trabalho, com uma turma de 1ª série do Colégio Estadual de Tempo Integral de CETIS-Serrolândia na qual foi trabalhado o objeto de conhecimento “Eurocentrismo e conceito de Território”. Durante o ensino foi abordada a concepção de território, com foco nas relações de poder e geopolítica entre Estados e as disputas territoriais, assim como o eurocentrismo e o



processo de colonização europeia nos continentes americano, africano e asiático. A turma apresentou seminários sobre as sociedades pré-coloniais, relacionou o modo de vida daqueles povos e suas contribuições para a realidade em que vivemos atualmente. O trabalho contemplou também a escrita de cordel, caracterizando os povos de cada território estudado. Essa atividade despertou um interesse pela turma, sobretudo por relacionar a educação geográfica com as linguagens artísticas, conforme podemos ver nos trechos do cordel a seguir:

*Dos povos esquecidos, a história vamos contar
Do norte ao sul da América, que vieram a colonizar
Das grandes nevascas do Canadá, grandes povos vieram a chegar
E com sua cultura ancestral, começaram a povoar*

*No centro da América, ao Maias governavam
e os seus artefatos eles confeccionavam*

*Os Astecas nos impressionam, com sua organização social
O imperador comandava o exército, com sua força imperial*

*Os Incas com sua criatividade sem limite
São ricos em técnicas com objetos coloridos
Que nos inspiram a fazermos o impossível
(Cordel de alunos de 1ª série A do CETIS, agosto de 2025).*

Como podemos ver no cordel, os alunos expressaram em versos e rimas seus conhecimentos acerca dos povos americanos e suas contribuições para a formação da sociedade atual. Desta forma, conforme apontado por Nunes, Santos e Maia, (2018), o uso destas linguagens nas aulas de Geografia, possibilita uma aprendizagem significativa e a análise do espaço geográfico.

Outra atividade que despertou interesse pelos alunos foi a realização de uma aula de campo interdisciplinar na cidade de Salvador-Bahia, com alunos de três turmas de 3ª série da mesma unidade escolar. O estudo do objeto de conhecimento “População” foi contemplado durante a visita na referida cidade, com o objetivo de os alunos observarem os aspectos populacionais da capital baiana (grupos étnico-culturais, características socioeconômicas, mobilidade) e infraestrutura urbana. Vale ressaltar que anterior à viagem de campo foi feita uma discussão inicial em sala de aula, com uso de slides e leitura do livro didático e dados do IBGE, sobre as características populacionais de Salvador, relacionando com a população da cidade de Serrolândia.

Após o trabalho de campo, a turma apresentou os resultados em forma de seminários e com relatório escrito. A Figura 1 a seguir apresenta momentos das apresentações dos seminários com destaque para as temáticas geográficas.



Figura 1: Apresentação dos resultados da aula de campo em Salvador
Fonte: Ivaneide Santos, agosto de 2025.

A figura 1 demonstra um mosaico em que os alunos aparecem, num primeiro plano, no centro histórico de Salvador, durante a realização da aula de campo, e no segundo plano imagens dos slides da apresentação dos seminários, nas quais os alunos apresentaram a localização geográfica, bem como uma análise comparativa dos aspectos populacionais e os indicadores sociais entre Salvador e Serrolândia-Bahia. Vale salientar que durante as apresentações foi possível notar o nível de compreensão dos grupos com relação às temáticas abordadas em sala de aula e vivenciadas em campo, na cidade de Salvador. Esta atividade prática desencadeou reflexões que envolveram a espacialidade dos estudantes, e o desenvolvimento de categorias e conceitos geográficos, assim como os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem, reconhecidos pela BNCC (2018) como necessários ao conhecimento geográfico.

Por conseguinte, o estudo de campo é fundamental para uma interpretação mais apurada da realidade, por permitir a confrontação entre a teoria trabalhada nos componentes curriculares e as informações obtidas em pesquisas bibliográficas, com a realidade local, constituída de todos os seus elementos em detalhe. Esse tipo de prática estimula a observação da paisagem, além de que, pode ser percebida, segundo Milton Santos (1988), pelos órgãos sensoriais (visão,

tato, paladar, audição e olfato) e sentida diferentemente por cada pessoa, cujo olhar é filtrado pelo seu nível de intelecto, sensibilidade, interesse ou mesmo estado espiritual momentâneo.

No Colégio CETIS-TEREZINHA, em Quixabeira, nas turmas de 2ª série do Ensino Médio foi desenvolvida uma atividade de Geografia com o tema “Fontes de energia, matriz energética e impactos ambientais”. Inicialmente, os estudantes foram instigados a pesquisar as principais fontes de energia utilizadas no mundo contemporâneo, identificando suas características centrais, os processos de geração, distribuição e a cadeia que envolve esse sistema. A pesquisa também contemplou questões econômicas e geopolíticas, possibilitando compreender como a dependência energética influencia as relações entre países e como o acesso a determinadas fontes de energia pode se tornar um fator estratégico no cenário internacional.

Na sequência, a proposta de investigação voltou-se à matriz energética brasileira, enfatizando a localização das principais fontes, os processos de geração e a distribuição da energia no território nacional. Os alunos analisaram ainda os impactos ambientais mais relevantes de cada tipo de energia, relacionando-os a problemas como desmatamento, alterações no ciclo hidrológico, emissão de gases poluentes e ocupação de grandes áreas para a instalação de usinas ou parques de geração. Nesse momento, houve uma discussão sobre os projetos de implantação de parques eólicos e fotovoltaicos na região do Piemonte da Diamantina, o que permitiu relacionar o tema com a realidade mais próxima, refletindo sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais na vida da população local.

Como desdobramento, os estudantes foram organizados em grupos, cada um responsável pelo estudo aprofundado de uma fonte de energia específica. Realizaram levantamentos de dados sobre a fonte designada, analisando aspectos positivos e negativos, e estruturaram esquemas para a apresentação dos resultados. O trabalho culminou em um seminário, no qual os grupos socializaram seus aprendizados com os colegas, favorecendo a troca de conhecimentos e a construção coletiva de uma visão mais crítica e abrangente acerca do tema.

A turma também foi desafiada a produzir maquetes (Figura 2), representando as fontes de energia sorteadas para cada grupo (eólica, solar, térmica, hidrelétrica, nuclear, geotérmica, entre outras).



Figura 2: Maquetes - fontes de energia e matriz energética
Fonte: Marcone Denys, março de 2025.

A figura 2 demonstra a criatividade dos alunos na produção das maquetes referente às fontes energéticas. Houve forte envolvimento dos alunos, tanto na pesquisa quanto na construção dos materiais, o que estimulou diálogos geográficos significativos e demonstrou o potencial pedagógico da atividade. Constatamos que esse tipo de prática favorece a aprendizagem de conceitos, a apropriação de uma visão sistêmica dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC. O entusiasmo e a curiosidade dos estudantes em relação à temática se mostraram como fatores motivadores para o trabalho docente, reforçando a importância de metodologias ativas e práticas contextualizadas no ensino de Geografia.

A realização dessa atividade se mostra extremamente relevante para a educação geográfica, pois possibilita ao estudante compreender a relação entre espaço, sociedade e natureza a partir de um tema que atravessa seu cotidiano e o cenário global. Ao investigar as fontes de energia e a matriz energética, os alunos exercitam o raciocínio espacial e a análise crítica, articulando conceitos científicos com questões sociais, econômicas e ambientais. Isso reforça a ideia de que a Geografia não se limita à descrição de fenômenos, mas constitui um

instrumento fundamental para interpretar o mundo e agir de forma consciente diante dos desafios da contemporaneidade.

Além disso, a proposta dialoga com os pressupostos das metodologias ativas, ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem. Ao serem instigados a pesquisar, debater, construir maquetes e socializar resultados, os estudantes deixam de ser receptores passivos de informações e assumem papel protagonista, desenvolvendo autonomia intelectual, criatividade e capacidade de trabalho em grupo. O professor, por sua vez, atua como mediador e orientador, fomentando o diálogo, a reflexão e a construção coletiva de saberes.

A referida atividade didático-pedagógica mostrou-se contextualizada, por integrar teoria e prática e aproximar o conteúdo escolar da realidade vivida pelos alunos. O estudo sobre os parques eólicos e fotovoltaicos na região do Piemonte da Diamantina, na Bahia, por exemplo, permitiu uma análise crítica do território próximo dos alunos, reconhecendo as transformações socioespaciais e ambientais decorrentes da implantação desses empreendimentos. Assim, o aprendizado deixa de ser abstrato e ganha sentido concreto, favorecendo uma compreensão mais ampla da espacialidade dos fenômenos.

Ainda nas turmas de 2ª série do Ensino Médio do CETI-Terezinha, foi adotada outra prática com o uso de tecnologias educacionais, como aplicativos de mapeamento, simulações geográficas, notebooks e celulares, que possibilitaram aos alunos explorar conceitos de forma interativa e imersiva. Por conseguinte, se incorporou como ferramenta pedagógica a utilização de perfis no Instagram, nos quais os estudantes inseriam semanalmente informações relacionadas aos objetos de conhecimento trabalhados em sala de aula. Essa estratégia ampliou as formas de aprendizagem, conectando a linguagem escolar com o universo digital cotidiano dos jovens. Além disso, o uso de redes sociais como recurso pedagógico contribuiu para a valorização da Geografia como ciência viva, dinâmica e fundamental para a compreensão crítica do mundo contemporâneo.

Em síntese, experiências como essas evidenciam o potencial formativo da Geografia escolar quando pautada em práticas contextualizadas, investigativas e colaborativas. Elas fortalecem não apenas a aprendizagem de conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento de competências essenciais previstas na BNCC, como pensamento crítico, argumentação, análise de dados e resolução de problemas. Ao articular ciência, sociedade e vida prática, a atividade contribui para uma formação cidadã mais crítica, reflexiva e engajada com os desafios do presente e do futuro.

Desta forma, percebemos que a adoção de metodologias ativas nas aulas de Geografia para alunos do Ensino Médio foi capaz de proporcionar práticas significativas e contextualizadas de aprendizagem, promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e participativo (Leajanski, 2023), sobretudo por promover a aprendizagem baseada em problemas, que desafiou ao alunos a resolver questões complexas e interdisciplinares, estimulando o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos geográficos, bem como o protagonismo na formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nesse trabalho investigar o papel das práticas de ensino contextualizadas à realidade dos estudantes no processo de aprendizagem significativa da Geografia escolar no Ensino Médio. Os resultados obtidos indicam que tais práticas, associadas às metodologias ativas, contribuem significativamente para a criação de um ambiente educacional mais dinâmico, engajador e contextualizado, promovendo uma educação geográfica que possibilita a leitura e interpretação do mundo para sua transformação. Observamos que essas práticas, integram o conteúdo curricular à realidade vivida pelos alunos, usando seus interesses, experiências e o contexto local para criar uma aprendizagem mais significativa, assim como o desenvolvimento de habilidades necessárias como trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas e autonomia na tomada de decisões.

Os resultados da pesquisa revelaram que o ensino de Geografia com práticas contextualizadas no Ensino Médio contribuiu para a preparação dos alunos para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo, de forma crítica e reflexiva, por permitir a interação entre os conhecimentos prévios destes com novos conhecimentos sistematizados na sala de aula. Esse tipo de atividade nos permitiu identificar novas estratégias e possibilidades de utilização pelos professores, assim como orientar futuras práticas pedagógicas e novas pesquisas na área.

A adoção dessas metodologias e práticas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, se destaca como uma ação abordagem promissora. No decorrer da pesquisa realizada nas duas escolas estaduais da Bahia, nas cidades de Serrolândia e Quixabeira, foi possível observar o interesse dos alunos em aprender, uma vez que os conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula e em aulas de campo, como a de Salvador, Bahia, tiveram significados para eles.

Os resultados indicam que, quando os professores aplicam estratégias pedagógicas que estimulam a participação e a criatividade dos alunos, o engajamento e a qualidade do aprendizado aumentam significativamente. As práticas observadas incluíram atividades que relacionavam diretamente os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos, utilizando tecnologias e recursos diversos para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Esse enfoque não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também facilitou a internalização de conceitos geográficos de maneira mais concreta e aplicável ao cotidiano.

Portanto, para que educação geográfica no Ensino Médio seja eficaz e significativa que faça sentido na vida dos estudantes, é essencial que os professores adotem uma postura reflexiva e inovadora, continuamente. Desta forma, esperamos ter contribuído para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o ensino de Geografia, que atendam às necessidades e interesses dos estudantes, preparando-os para uma participação ativa, crítica e reflexiva na sociedade e no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Apresentação. In: BACICH, L.; MORAN, José. org. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. P. 14-21.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução de **The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view**. (2000). Kluwer Academic Publishers. (2003).

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ensino Médio. Brasília/DF, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar–e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, n. 1, p. 128-139, 2011. Disponível em:
<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/download/7097/5764>.
Acesso: 31/08/2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAJANSKI, A. D. As possibilidades das metodologias ativas no ensino de Geografia. **Revista Metodologias e Aprendizado**, Ponta Grossa-PR, v. 6, p. 155-164, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3061>. Acesso: 11/04/2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Ana Celia.; ARAÚJO, Lucineide. currículo, contextualização e complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes. In: **RESAB. Currículo, Contextualização e complexidade**: elementos para se pensar a escola no semi-árido. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 33-47.

NUNES, Marcone Denys dos Reis; SANTOS, Ivaneide Silva dos; MAIA, H. C. A. Ensino de Geografia: vários contextos e diferentes linguagens para a prática pedagógica. In: Marcone Denys dos Reis Nunes; Ivaneide Silva dos Santos; Humberto Cordeiro Araújo Maia. (Org.). **Geografia e Ensino**: aspectos contemporâneos da prática e da formação docente. 1ed.Salvador, BA: EDUNEB, 2018, v. 1, p. 25-44.

PEREIRA, M. M., SOUSA, S. R. C. T., MEDEIROS, T. C., BISPO, C. O. **Uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa no ensino de geografia**. Pesquisar, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 37-52, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/83941/47748>. Acesso: 11/04/2024.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.